

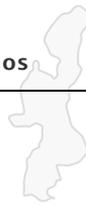
**PLANO DIRETOR MUNICIPAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**08. FORMAS E ESTRUTURAS DE
POVOAMENTO**

junho 2015

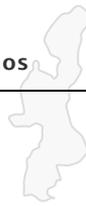
câmara municipal de figueiró dos vinhos
lugar do plano, gestão do território e cultura





ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2 . Objetivos	5
3. Tipos de Povoamento	7
4. Conclusão.....	8
5. Fichas de Caraterização	10
5.1. Aguda.....	11
5.2. Arega	13
5.3. Campelo.....	16
5.4. União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	18
5.4.1. Figueiró dos Vinhos	18
5.4.2. Bairradas.....	21



1. INTRODUÇÃO

Equacionar uma estratégia de gestão urbanística implica a compreensão da cidade a partir das suas estruturas existentes, o que remete para uma leitura morfológica dos sistemas urbanos e para a identificação dos princípios tipo-morfológicos que lhes deram origem. Esta análise permite, ainda, estabelecer critérios de regulação de ocupação do uso do solo e da capacidade edificatória, que fundamentem uma gestão urbanística específica e operacional.

Este estudo apoia-se na sistematização das características de cada espaço urbano, no que respeita à relação morfológica entre o edificado e o espaço público, determinando as unidades morfo-tipológicas, o que permite compreender os processos de formação da cidade, as formas como ela foi projetada e as lógicas subjacentes aos distintos tecidos que a definem.

Na intervenção urbanística e arquitetónica é importante definir um processo de análise e reconhecimento da cidade como ponto de partida da abordagem. Estabelecida uma estratégia global, apoiada no respeito pelas linhas orientadoras, registam-se as componentes físicas e morfológicas: o edificado, as acessibilidades, o espaço de uso público e o património. A interpretação das diferentes componentes no contexto da malha urbana existente, dos eixos e espaços principais é fundamental para a aferição dos objetivos e definição do programa base da intervenção.

As formas de povoamento estão, inevitavelmente, relacionadas com os diferentes fatores que, ao longo da história de cada lugar, condicionaram o desenvolvimento urbano. Há, portanto, uma dialética homem-natureza (natural/construído) que, interagindo ao longo do tempo, é essencial à nossa presente identidade e, como tal, importa valorizar.

A perceção desta relação ganha maior importância quando confrontada com o atual contexto de planeamento do território, onde o fator tempo e incerteza são inerentes, impondo cada vez mais a perceção (interpretação) e salvaguarda daqueles que são os valores imutáveis, decorrentes da memória e cultura coletivas.

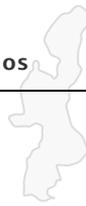
Assim, a sistematização das formas de crescimento, através da deteção das várias fases de formação e evolução da ocupação, é importante para uma correta apreensão das tendências de transformação. Além disso, possibilita o reconhecimento das características de cada tipo de ocupação, através da identificação das invariáveis e permanências do processo de transformação a que foram sujeitas.

Numa primeira fase, identificou-se a rede viária e os espaços públicos através da delimitação e descrição da sua forma. Seguidamente, caracterizou-se a malha em função do tipo de relação estabelecida entre o



edificado e o espaço público, identificaram-se as diferentes áreas “homogéneas”, o que permitiu reconhecer os tecidos urbanos existentes e perceber a sua evolução.

Os fatores de mudança, de que são exemplo a introdução de espaços equipamentais, fatores de produção e o surgimento de novas acessibilidades promovem diferentes formas de interação e exigências mútuas de adaptação, não só nas vivências humanas, mas também nas “formas” de povoamento que, de uma condição marcadamente rural, se vão transformando, progressivamente, numa condição urbana.



2. OBJETIVOS

O principal objetivo desta abordagem é desenvolver uma análise às formas e estruturas de povoamento concelhias, de modo a garantir um enquadramento capaz de melhor sustentar as estratégias de desenvolvimento propostas pelo Plano, considerando as especificidades locais em função das diversidades que compõem o Concelho de Figueiró dos Vinhos.

A análise que se segue, procura informar as decisões ao nível do ordenamento do território com o objetivo de consolidar e justificar as opções para o Planeamento Municipal.

Constituindo um ponto de partida para o processo de desenvolvimento da análise das formas do território e do relacionamento interlugares e interfreguesias, define-se como um dos suportes da estratégia de planeamento a implementar ao nível da organização, da função e da hierarquia dos aglomerados.

O conhecimento da estrutura urbana do concelho, respetivos tipos de povoamento e as suas dinâmicas de desenvolvimento, permitirá, ainda, construir um modelo de estruturação que, para além de equacionar as atuais condições de desenvolvimento concelhio, permita perspetivar as conjunturas de transformação futuras, invertendo ou controlando as tendências existentes.

Efetivamente, compreender a dinâmica de cada um dos aglomerados, é fundamental para avançar com propostas credíveis e ponderadas que os clarifiquem enquanto estrutura urbana e como elementos de um quadro territorial mais complexo compatibilizado com o suporte natural, razão primeira da sua identidade.

O melhor conhecimento desta realidade permitirá, no âmbito do Plano Diretor Municipal, propor medidas de desenvolvimento que respeitem valorizando as qualidades locais.

- Apreender a imagem do território e identificar as estruturas que sustentam o seu funcionamento.
- Apresentar uma visão baseada na leitura do processo evolutivo que conduziu à sua forma atual e das dinâmicas existentes no terreno.
- Identificar os princípios morfotipológicos e os tecidos urbanos que estruturam os diferentes aglomerados de modo a sustentar as novas proposta do Plano.
- Contribuir para a valorização do Sistema de Espaços Coletivos identificando as áreas prioritárias a consolidar como eixos estruturantes de desenvolvimento.
- Criar indicadores relativos à ocupação e usos do solo, edificação e desenho do espaço público, e definir critérios urbanísticos de regulação, ao nível da intensidade de uso do solo, edificabilidade e



equidade no que respeita à capacidade edificatória, que permitam orientar o Plano no sentido de uma gestão urbanística operacional.



3. TIPOS DE POVOAMENTO

Em termos genéricos podemos encontrar dois tipos básicos de povoamento: o povoamento linear (“a ocupação urbana estrutura-se ao longo das vias”) e o povoamento nucleado (“nucleações e malhas urbanas relativamente densificadas e contidas no território”).

Na categoria linear podemos ter duas situações distintas: o linear contínuo (a ocupação desenvolve-se de forma sistemática ao longo das principais estradas e tende a ocupar a rede de caminhos rurais) e o linear descontínuo (“a ocupação das vias restringe-se a extensões relativamente contidas e delimitadas no território”).

Na categoria do povoamento nucleado, podemos ter o caso da nucleação primária (“deriva da importância que determinados cruzamentos assumem na estrutura, onde se materializam largos ou praças, que concentram algumas funções de apoio à coletividade”), e a nucleação urbana (“que se caracteriza por um lado, pela presença de uma estrutura claramente urbana, composta por quarteirões, ruas, praças, avenidas, tipologias multifuncionais e, por outro, com a existência de funções ligadas ao setor terciário e equipamentos de carácter social e lúdico”).

O povoamento pode ainda ser disperso (“a ocupação urbana não é submetida a uma implantação mais disciplinada e ordenada, há uma dispersão pelo território, um disperso ordenado”) ou concentrado (“as estruturas lineares nem sempre são contidas espacialmente, embora o crescimento recente evidencie um certo reforço de fenómenos de nucleação”).

A metodologia da análise dos tipos de povoamento baseou-se na sistematização de uma série de invariáveis que permitem uma correta formulação de cada tipo. Foram selecionados vários níveis de fatores, que possibilitam a caracterização da forma urbana e se adequam às especificidades das formas de povoamento existentes no concelho.

O 1.º nível de fatores refere-se à estruturação básica do território em termos de povoamento, ou seja, as grandes unidades de ocupação urbana –“aglomerados ou estruturas lineares”. Para o seu estudo foram considerados: as características físicas do território, como fatores condicionantes do uso do solo e da sua organização espacial, os níveis de acessibilidade, as dinâmicas e os processos de crescimento.

O 2.º nível constitui uma abordagem mais circunscrita à forma urbana, e corresponde à avaliação do modo como a rede viária local gera malha urbana; à identificação dos tipos de malha presentes em cada tipo de povoamento; e a forma como a malha é organizada e se processa a associação dos lotes.

O 3.º nível incide sobre as formas de nucleação, que se referem simultaneamente à estrutura das grandes unidades de ocupação urbana e à forma de organização desses espaços nucleados.



4. CONCLUSÃO

A análise das estruturas de povoamento elaborada demonstrou a relação intrínseca entre as formas de povoamento, o território de suporte, e as condições de desenvolvimento urbano, essencialmente definidas pelos níveis de acessibilidade.

As condicionantes podem ser de ordem local (morfologia física do território) e de ordem extra local (as próprias dinâmicas de crescimento urbano). As implicações destes dois tipos de condicionantes sobre o povoamento são bastante diferenciadas. As condicionantes morfológicas, determinam as formas de ocupação, sobretudo na fase de formação e fixação dos tipos; mas tendem a ser ultrapassadas em situações de forte pressão construtiva numa fase mais recente do crescimento, em que as dinâmicas tendem a sobrepor-se sobre as condicionantes do território.

Efetivamente, a distribuição dos tipos de povoamento no território concelhio evidencia uma certa convergência entre as formas de ocupação, as condicionantes morfológicas do território e a espacialização das dinâmicas de desenvolvimento urbano.

A forma de organização do concelho de Figueiró dos Vinhos encontra-se fortemente marcada pela morfologia do mesmo. Efetivamente, a ocupação encontra-se, no essencial, nas áreas com menor declive o que conduziu a uma ocupação bastante díspar do território. Uma superfície significativa das freguesias de Campelo e Arega encontra-se completamente liberta de qualquer tipo de povoamento em oposição à freguesia de Figueiró dos Vinhos, fortemente ocupada.

À sede do concelho cabe a dominância física e funcional. Os restantes povoados assumem-se dependentes, com características tanto mais rurais quanto mais periféricos ou menos influentes forem.

O uso e ocupação do solo assentam na estrutura viária e a distribuição da população e a sua densidade por freguesia determina os serviços existentes assim como as formas e as cargas de ocupação do solo.

Uma das conclusões a retirar parece-nos ser a necessidade de recuperação dos tipos de povoamento existentes, não contrariando a sua tendência natural, resolvendo os seus principais problemas e as insuficiências de estruturação.

Para tal, torna-se importante que a autarquia crie as condições necessárias para o desenvolvimento dos aglomerados com menos capacidade de atração da população. Sendo a acessibilidade um importante fator de desenvolvimento, a melhoria da rede viária municipal poderá potenciar a fixação da população em zonas até agora menos favorecidas. Também a promoção e venda, a preços controlados, de áreas urbanizadas poderá concorrer para atingir o mesmo objetivo.

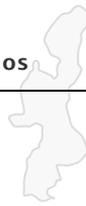
Outra ação a desenvolver, para a generalidade do concelho, deverá ser a recuperação e a acentuação das formas de nucleação primária existentes, que permitem criar uma imagem mais urbana e consolidada do



povoamento linear. Atualmente, ao nível socioeconómico, o concelho depende integralmente da sua sede. Esta dependência funcional provoca uma clara perda da população mais periférica, para a vila de Figueiró dos Vinhos ou para outros concelhos.



5. FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO



5.1. AGUDA

Localização

Localiza-se a Poente de Figueiró dos Vinhos e é limitada a Norte pela freguesia de Campelo e pelo distrito de Coimbra, a Nascente pela freguesia de Figueiró dos Vinhos a Sul pelo concelho de Alvaiázere e a Poente pelo concelho de Ansião e pelo distrito de Coimbra.

Caracterização

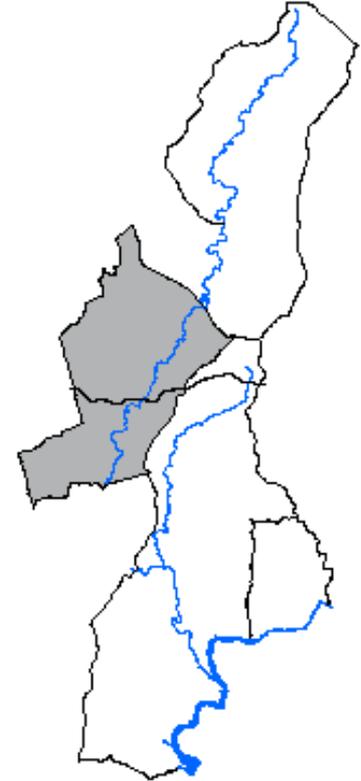
Esta freguesia, com 3966,84 ha, é atravessada, na sua área central, pelo IC 8 e pela Ribeira de Alge.

O seu território encontra-se marcado por um vasto conjunto de pequenos povoados que, em termos físicos, vêm negando os princípios associados às estruturas nucleares ao darem continuidade a uma ocupação de tipo linear, à margem das vias de comunicação e sem sinais aparentes de definição de um núcleo de consolidação.

Efetivamente, estamos perante um povoamento do tipo linear descontínuo, definido por conjuntos de reduzida densidade. Consequentemente, regista-se uma certa dispersão, dos aglomerados populacionais, que se restringem a extensões relativamente contidas e delimitadas no território dadas as suas reduzidas dimensões.

Porém, esta forma de ocupação apresenta-se de duas formas distintas. Enquanto na maioria do território da freguesia se verifica um relativo afastamento entre os aglomerados, na zona Sul / Sudoeste da mesma é visível uma maior proximidade entre os diferentes lugares, certamente devido a uma topografia mais favorável. Este facto reflete um tipo de povoamento mais próximo do linear contínuo, dada a ocupação mais sistemática ao longo das ligações viárias.

Nesta zona pode-se observar a formação de alguns quarteirões definidos por arruamentos secundários



que se caracterizam por um perímetro irregular e pela escassez da sua ocupação.

A povoação de Aguda é um exemplo de uma estrutura onde é visível uma ocupação, inicial, de tipo linear e que tem vindo a assumir características que a poderão aproximar da nucleação primária.

O povoamento tem-se vindo a desenvolver com base na ocupação dos caminhos existentes, cuja presença se tem vindo a multiplicar de modo a permitir a ocupação do território envolvente à estrutura inicial.

A “malha” resultante, de forte cariz rural, é bastante incipiente, não apresentando, ainda, espaços públicos característicos do povoamento nucleado, como são o largo ou a praça. No entanto, a perceptível aglutinação com os lugares de Martingago e Casal do Pedro conduzirá, certamente, à subdivisão dos espaços

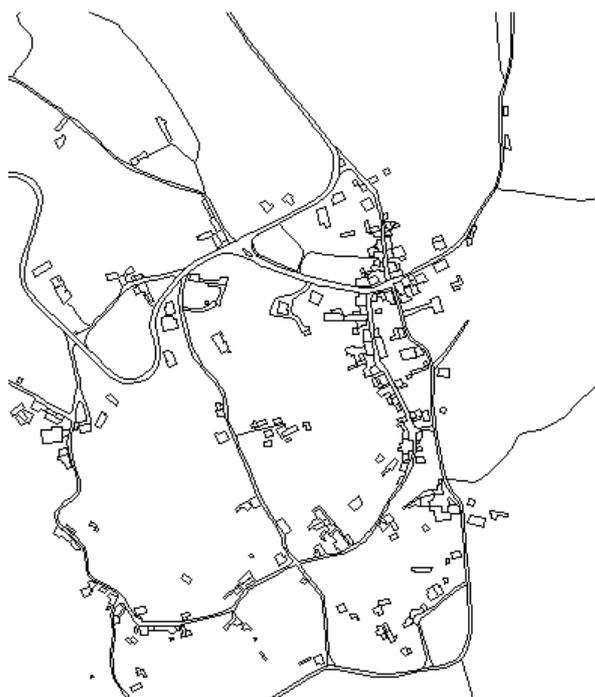


contidos pelos principais caminhos, densificando a ocupação do território.

No restante território da freguesia o crescimento urbano processar-se-á pela ocupação de terrenos

vagos continuando a seguir o modelo linear, embora apresentando um carácter mais consolidado.

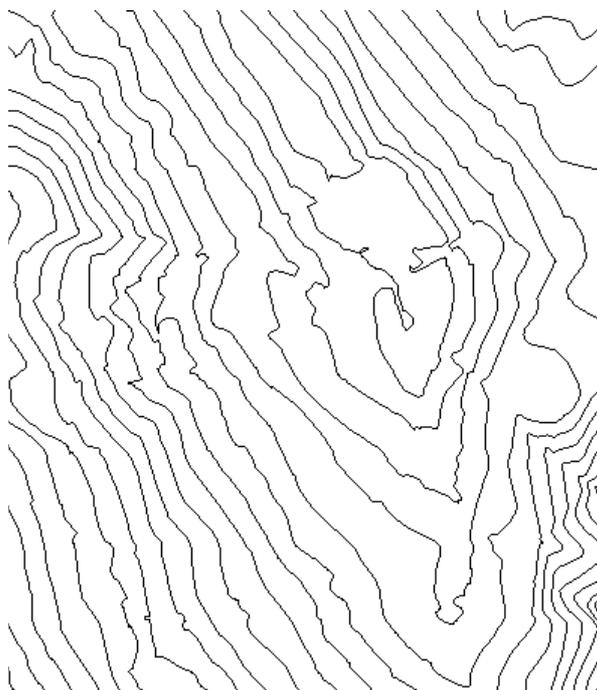
A G U D A



Planta Geral



Rede Viária



Morfologia



Construção

5.2. AREGA

Localização

Localiza-se a Sudoeste da vila de Figueiró dos Vinhos e é limitada a Norte pela Ribeira de Alge, a Nascente pela Albufeira de Castelo de Bode, a Sul pelo distrito de Santarém e a Poente pelo concelho de Alvaiázere.

Caracterização

A freguesia de Arega, com 2876,21 ha, apresenta uma ocupação fortemente marcada pelas suas características orográficas.

A existência de declives acentuados numa superfície significativa do seu território motivou a localização das povoações numa faixa relativamente contida, junto ao seu limite Norte.

Embora se possam encontrar alguns conjuntos de muito reduzida dimensão noutras zonas, observa-se uma evidente concentração dos aglomerados populacionais, assim como da rede viária estruturante, na zona Noroeste do território, mais propícia à ocupação urbana, enquanto a área sobrance é servida apenas por caminhos não pavimentados.

Estes aglomerados apresentam características evidentes do povoamento disperso do tipo linear contínuo. Efetivamente, as construções vão-se implantando nas imediações das principais vias de comunicação, entre lugares, seguindo uma lógica de expansão que, dadas as limitações de espaço existente vai conduzindo a uma forma de ocupação cada vez mais contígua.

Esta condensação ganha maior expressão em algumas zonas das estradas principais, o que permite observar uma maior concentração, embora restringida a determinadas extensões, na proximidade da sede de freguesia em oposição a uma maior dispersão nas áreas mais periféricas.

A rede viária existente, de forte cariz rural, é composta sobretudo por estradas e caminhos rurais. Apenas se pode observar a formação de alguns quarteirões nas povoações da zona Noroeste, caracterizando-se estes por um perímetro irregular e pela escassez da sua ocupação.

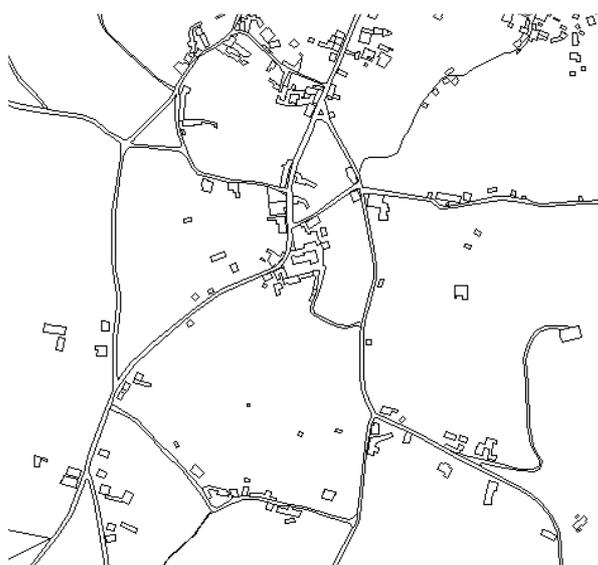
A povoação de Arega apresenta um tipo de povoamento concordante com o da sua freguesia. As edificações implantam-se ao longo das vias apresentando alguma dispersão o que origina quarteirões de baixa densidade, onde convive o uso habitacional com áreas adjacentes de estatuto agrícola.

O crescimento urbano processar-se-á pela ocupação dos terrenos livres, consolidando o modelo existente, isto é, preenchendo as áreas de quarteirão delimitadas pela rede viária e os lotes por ocupar ao longo das vias de ligação. Esta tendência deverá ser,



igualmente, a das restantes povoações da freguesia o que, dadas as limitações de espaço, poderá conduzir a uma concentração razoável que, caso seja disciplinada e hierarquizada, poderá adquirir feições próximas das nucleações urbanas

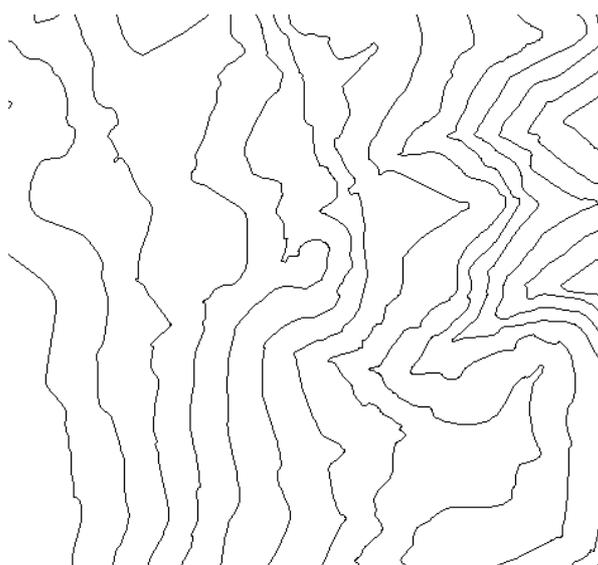
A R E G A



Planta Geral



Rede Viária



Morfologia



Construção



5.3. CAMPELO

Localização

Localiza-se a Norte de Figueiró dos Vinhos sendo limitada a Norte e Poente pelo distrito de Coimbra e pela Ribeira de Alge, a Nascente pelo concelho de Castanheira de Pera e a Sul pelas freguesias de Aguda e Figueiró dos Vinhos.

Caracterização

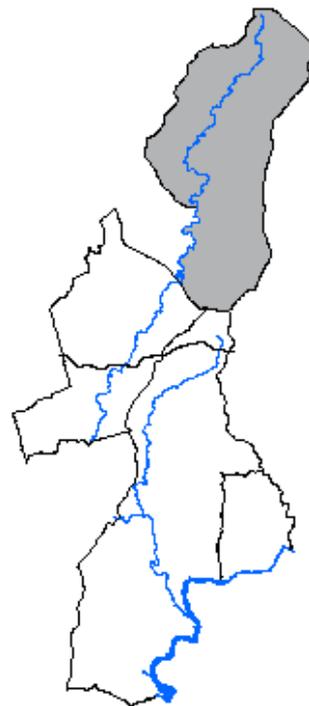
Este território, com 5164,14 ha, apenas apresenta sinais visíveis de ocupação urbana na sua metade Sul.

Encontra-se marcado pela presença de pequenas aglomerações, dispersas pelo território, que surgem apoiadas nas principais vias de comunicação, adotando uma ocupação linear à margem das mesmas mas que, em alguns casos, se tem vindo a ramificar.

A malha existente, de forte cariz rural, é composta, sobretudo, por estradas, que estabelecem a acessibilidade aos diferentes lugares da freguesia entre freguesias, e caminhos rurais que vão ocupando os espaços intersticiais destas, permitindo o acesso às áreas não servidas pelas mesmas.

Efetivamente, embora, numa primeira abordagem se perceba que a metade Sul da freguesia de Campelo se encontra melhor servida de estradas, o que parece óbvio dado ser nesta zona que se concentra a maioria das povoações, numa análise mais atenta é manifesta a diferenciação entre a presença de vias estruturantes locais na zona Sul em oposição a uma clara ausência das mesmas na zona Norte, onde os percursos existentes se exercem através de vias não pavimentadas.

Assim, a freguesia de Campelo apresenta um povoamento de tipo linear descontínuo, de baixa



densidade, considerando lugares de reduzida dimensão.

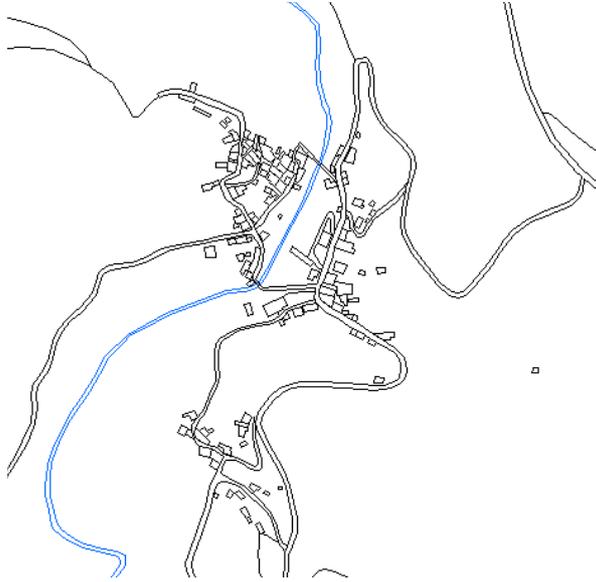
A sede de freguesia, a aldeia de Campelo, é uma pequena povoação localizada nas margens da Ribeira de Alge, com um povoamento da categoria da nucleação primária, apresentando alguns espaços públicos, para além dos definidos pelos seus arruamentos, como são o adro da igreja e a área lúdica adjacente ao curso de água.

Apresenta uma estrutura de vias que não definem quarteirões e uma ocupação edificatória relativamente contígua. Os edifícios existentes definem frentes, no essencial, contínuas

O crescimento urbano processar-se-á pela ocupação de terrenos na envolvente do aglomerado, dando continuidade às frentes edificadas existentes e definindo novas frentes de construção, podendo assumir formas de concentração mais expressivas.

Nos restantes aglomerados as edificações decorrerão, certamente, da subsistência do modelo linear

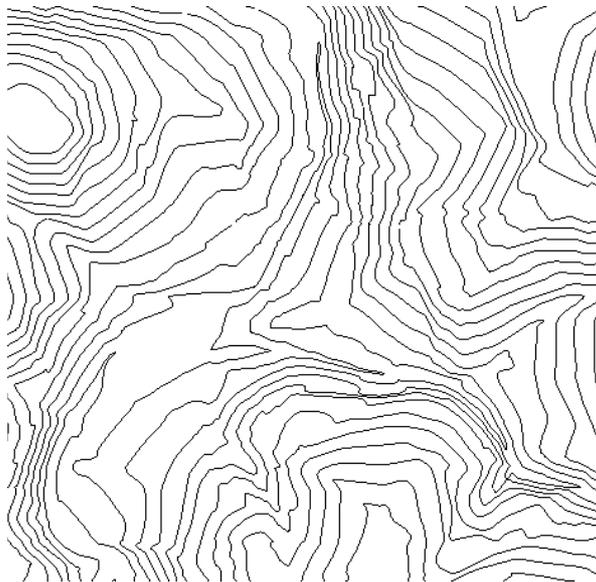
C A M P E L O



Planta Geral



Rede Viária



Morfologia



Construção



5.4. UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS E BAIRRADAS

5.4.1. Figueiró dos Vinhos

Localização

Localiza-se na área central do concelho do mesmo nome e é limitada a Norte pela freguesia de Campelo, a Nascente pelo concelho de Pedrógão Grande e pela freguesia de Bairradas, a Sul pela Ribeira de Alge e pela Albufeira de Castelo de Bode e a Poente pelas freguesias de Arega e Aguda e pelo concelho de Alvaiázere.

Caracterização

Esta freguesia, com 4187,33 ha, é atravessada a Norte pelo IC8 e apresenta uma ocupação fortemente marcada pelo núcleo urbano definido pela vila de Figueiró dos Vinhos.

As restantes povoações apresentam uma estrutura de cariz rural com níveis de consolidação variáveis. Podemos falar da existência de um tipo de povoamento de origem linear descontínua que deu origem, em alguns casos, a pequenas nucleações do tipo primário.

A vila de Figueiró dos Vinhos apresenta uma malha urbana relativamente densa, onde é visível uma ocupação do tipo linear com origem no núcleo primitivo. Caracteriza-se, assim, por um espaço urbano com algum nível de coesão cuja expansão se tem vindo a desenvolver de forma radial, sustentada nas principais vias que a atravessam.

Sendo qualitativamente desigual, de acordo com as suas diferentes fases de evolução, a malha urbana estrutura-se a partir do cruzamento de dois eixos importantes, as atuais EN350 e a EN237, e caracteriza-se por uma zona central mais consolidada compreendendo quarteirões pequenos e irregulares com uma densidade razoável e um



tecido envolvente “embrionário” cuja ocupação é mais regular mas pouco consolidada.

Percebe-se uma estrutura física principal, onde as artérias de características diversas, os largos e as praças se interligam e em conjunto, definem um sistema de espaços públicos hierarquizados de evidente cariz urbano.

A presença de uma estrutura claramente urbana, composta por quarteirões, ruas, largos e avenidas, revela uma significativa consistência devido ao conjunto de funções ligadas ao setor terciário e equipamentos de caráter social e lúdico que suporta. O crescimento urbano processar-se-á pela ocupação dos espaços livres nas áreas menos



consolidadas estabelecendo índices de ocupação mais elevados para os quarteirões existentes na envolvente mais direta do núcleo primitivo e pela materialização de novas áreas de expansão decorrentes da expansão da malha urbana atual.

Nos restantes lugares do espaço concelhio o crescimento, por completamento ou expansão, será mais significativo nos mais próximos da sede de concelho ou mais bem servidos em termos de acessibilidade

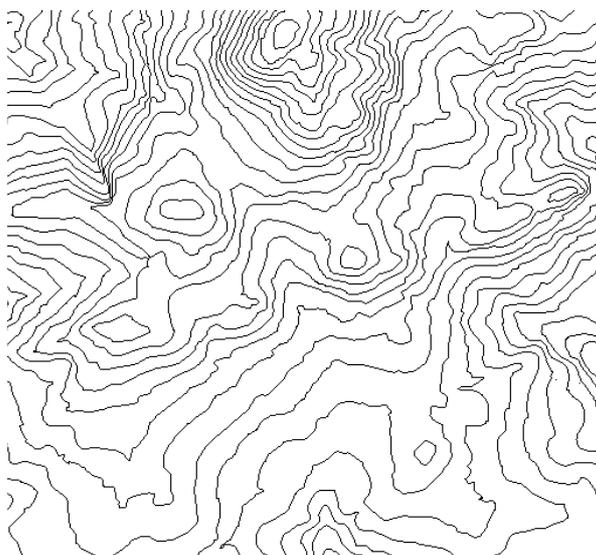
F I G U E I R Ó D O S V I N H O S



Planta Geral



Rede Viária



Morfologia



Construção



5.4.2. Bairradas

Localização

Localiza-se a Sudeste da vila de Figueiró dos Vinhos e é limitada a Norte e Poente pela freguesia de Figueiró dos Vinhos, a Nascente pelo concelho de Pedrógão Grande e a Sul pelo Rio Zêzere.

Caracterização

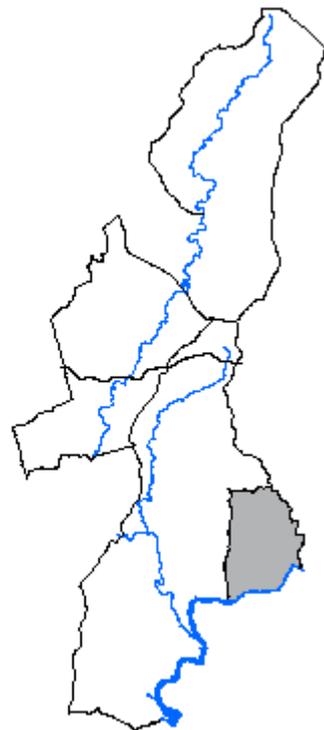
Neste território, com 1161,82 ha, embora sem uma densidade muito elevada, há uma visível concentração do edificado na zona central.

Efetivamente, sendo uma área com características topográficas mais favoráveis, um declive mais reduzido do que as restantes, propiciou a implantação dos diferentes aglomerados.

A ocupação existente apresenta características do povoamento linear contínuo. Porém, pode-se deduzir que, se a sua génese resulta de um somatório de construções ao longo da rede viária existente de forma relativamente sistemática, a estruturação do território apresenta evidentes sinais de aglutinação cuja agregação não foi, ainda, completamente consolidada.

A rede viária existente, de forte cariz rural, é composta sobretudo por estradas que permitem a acessibilidade entre lugares e freguesias, concentradas na zona mais povoada, e uma extensa rede de caminhos não pavimentados que servem o restante território, mesmo nas áreas mais declivosas.

Na área central alguns arruamentos secundários relativamente à rede estruturante permitem a delimitação de alguns quarteirões de formato irregular e escassa ocupação edificatória, perceptíveis nas áreas com maior número de sinais



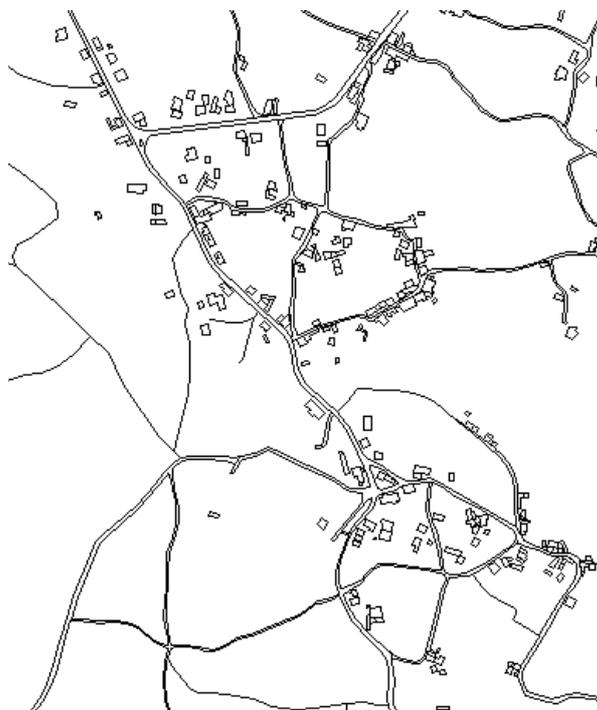
de concentração, como acontece na povoação de Bairradas.

Nesta localidade a malha, bastante primária, encontra-se pouco consolidada e a presença das parcelas agrícolas, na proximidade das construções, é notória.

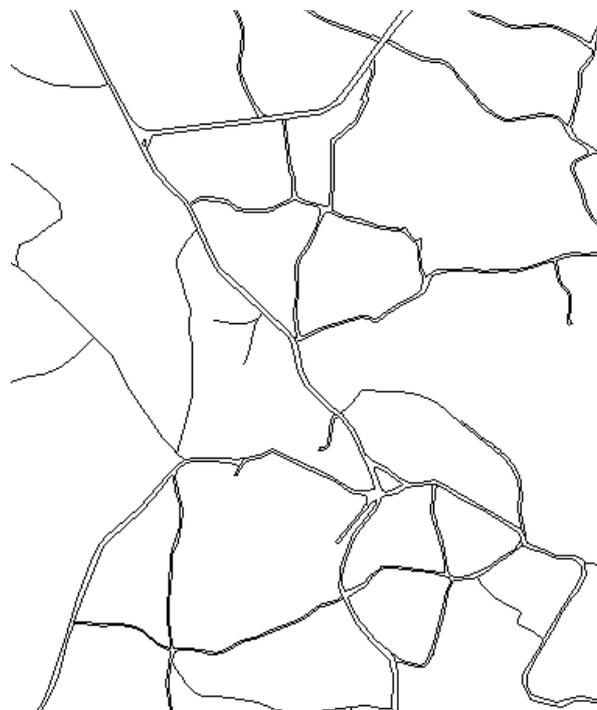
Devido à proximidade entre os diferentes lugares e aos evidentes constrangimentos de espaço, o crescimento urbano processar-se-á pela ocupação de terrenos vazios concentrando-se ao longo da estrutura definida, entre lugares, podendo assumir características mais próximas do povoamento de tipo nucleado, resultando na consolidação do núcleo potencial.

Nos restantes aglomerados, mais periféricos, a ocupação resultará da subsistência do modelo linear

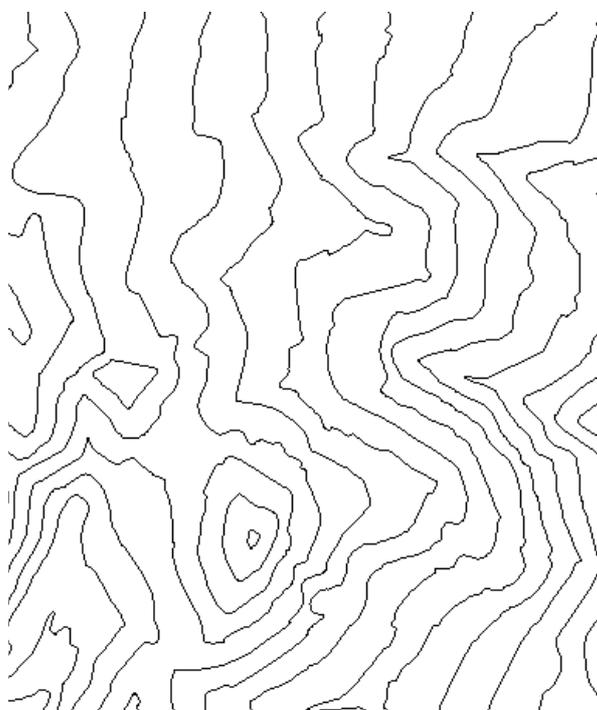
B A I R R A D A S



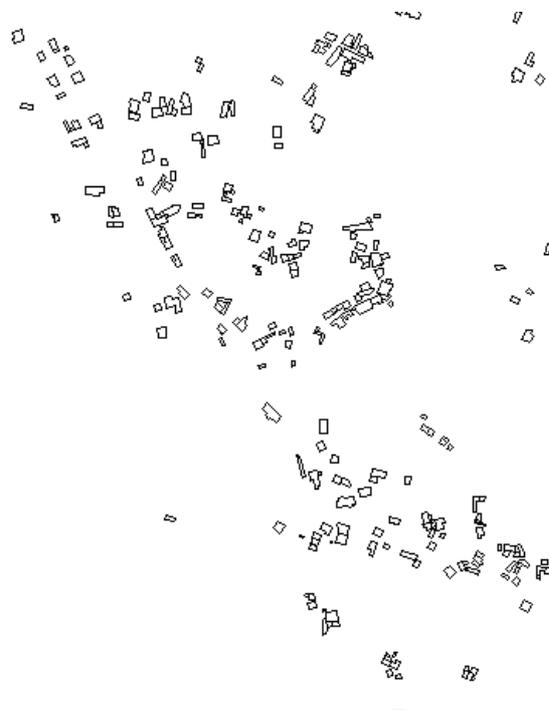
Planta Geral



Rede Viária



Morfologia



Construção